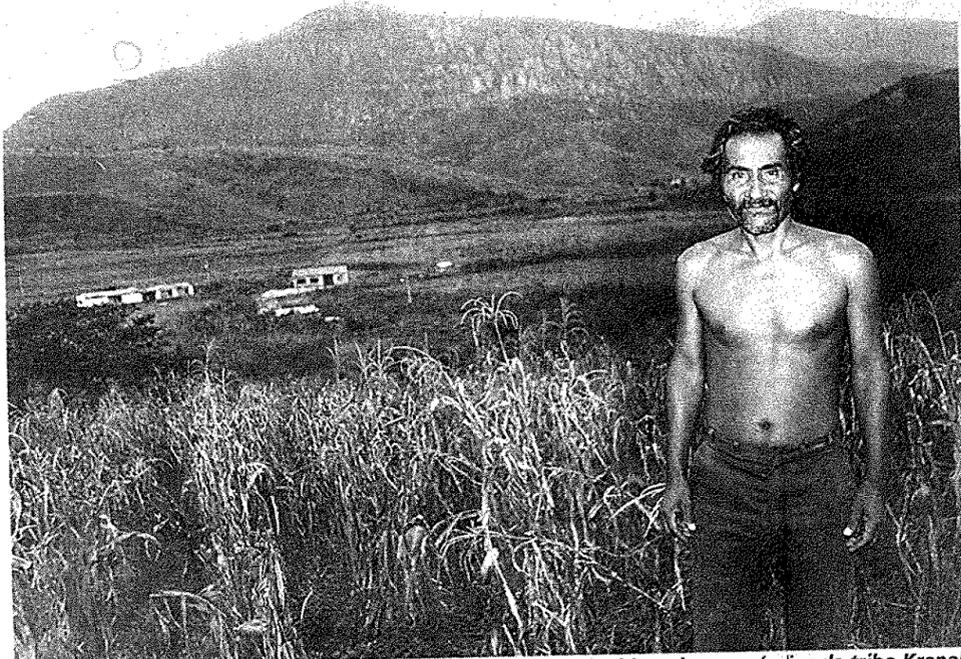


Terra Krenak será garantida pela polícia

Agentes federais vão retirar posseiros de terra indígena e garantir decisão da Justiça

Ana Lúcia Gonçalves
REPORTER

ARQUIVO HOJE



Área de 4.000 hectares em Resplendor será devolvida a seu legítimo dono: os índios da tribo Krenak

RESPLENDOR - Agentes da Polícia Federal iniciam amanhã, pela manhã, a retirada das 87 famílias de produtores rurais que ocupam a área indígena Krenak, fazendo cumprir sentença do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou desde o dia 10 de março a saída imediata dos posseiros da área 4.000 hectares em Resplendor, a 70 quilômetros de Governador Valadares. Apesar de terem consciência de que a decisão do STF é irreversível, os líderes dos posseiros não estão conformados com a situação. O prefeito da cidade, Gilmar Furtado Dias (PL), acredita na possibilidade de conflitos e prometeu cortar os benefícios oferecidos pela prefeitura aos índios, caso não haja entendimento.

A idéia do prefeito é pela manutenção de pelo menos 24 famílias mais carentes na área indígena, até que a situação regularize. "Não estamos questionando a decisão do STF, mas exigindo um posicionamento mais humano para as famílias que não têm para onde ir", avisou.

Segundo Dias, a prefeitura de Resplendor é responsável pelo transporte escolar dos índios Krenak, oferece gratuitamente assistência médico-odontológica e, é responsável pelo pagamento dos professores que lecionam na escola existente na aldeia. A própria escola, segundo o prefeito, foi construída por ele, quando assumiu a prefeitura. Dias defende que todas as famílias devam ser indenizadas.

O prefeito cobra um posicionamento do Governo do Estado, já que todos os produtores têm títulos fornecidos pelo Estado, adquiridos depois de pagarem pelas terras. "Mesmo diante desta confusão, o Governo não se manifestou, mesmo sabendo que a responsabilidade é totalmente dele", denuncia.

Famílias pobres não têm onde ir

RESPLENDOR - O procurador do Estado, Hindemburgo Chateaubriant Filho, o chefe da Procuradoria Regional do Estado e dos Direitos do Cidadão, Álvaro Ricardo de Souza Cruz e o superintendente da Polícia Federal, Argílio Monteiro, visitarão a aldeia Krenak amanhã pela manhã. Depois de sobrevoar a área, eles se reunirão com os índios e a direção Funai, para discutir a possibilidade de permanência de 24 das 87 famílias na área, até que o Incra consiga assentá-las em outro local. Estas famílias não têm para onde ir.

MISERÁVEIS

Apesar de pedir apenas por 24 famílias, identificadas através de um levantamento feito pela Polícia Federal, o prefeito

da cidade, Gilmar Furtado Dias (PL), muitas outras famílias encontram-se na mesma situação e poderão ser colocadas na praça da cidade, por não terem para onde ir. Um levantamento feito pelo advogado e produtor, Afrânio Starling, com o apoio da Polícia Militar, relacionou 25 famílias como pobres e 14 como miseráveis, isso sem contar os herdeiros que constituíram família e moram em áreas separadas, na propriedade dos pais.

FAZENDEIROS

Três famílias são consideradas de "melhor situação financeira" e 18 como "mais ou menos independentes", segundo o levantamento. Todas as famílias têm juntas cerca de três mil animais e são formadas por

cerca de 500 pessoas.

O diagnóstico da Polícia Federal considerou difícil as das que não têm para onde ir, como as que não têm parentes nas proximidades ou que não possuem outra propriedade.

De acordo com o prefeito de Resplendor, Gilmar Furtado Dias, as 24 famílias que podem ser incluídas no programa de reforma agrária pelo Incra ocupam 40% dos quatro mil hectares pertencentes aos índios Krenak, fato que não impedirá a Funai de desenvolver seus projetos de agricultura no período de seis meses, tempo exigido pelo Incra para assentá-las em outro local. Paralelo à desocupação, será feito o levantamento de benfeitorias existentes na área.

Funai não prorrogará prazo

RESPLENDOR - O administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai), Wilton Madson Andrada, informou que não tomará nenhuma decisão sem que os índios Krenak estejam de acordo, mas não acredita que eles aceitem prorrogar o prazo para a saída das 24 famílias que não têm para onde ir. "Existem contraversões com relação ao número exato de famílias que estejam nesta situação. Os índios querem que a lei seja cumprida, porque sempre obedeceram as decisões da Justiça, quando a situação era inversa", lembra.

Com relação às declarações feitas pelo prefeito de Resplendor, Gilmar Furtado Dias (PL), que ameaçou suspender

os benefícios que a prefeitura oferece aos índios Krenak, caso não haja consenso para a permanência das 24 famílias na área, Andrada lembra que, além de índios, os Krenak são cidadãos mineiros e resplendenses, o que acarreta ao município a responsabilidade por eles.

ROBBIN HOOD

"O município é beneficiado com a presença dos índios, no que tange principalmente à Lei Robbin Hood", lembrou o prefeito, acrescentando que não acredita na retaliação prometida pelo prefeito. "Ele deve estar falando isso no calor da situação, porque como prefeito ele sabe de suas obrigações", disse Andrada.



Wilton Andrada, da Funai: "Krenaks querem cumprimento da lei"

Operação contará Índios habitam a área há 50 anos com apoio da PM

RESPLENDOR - A operação de retirada das famílias da área indígena Krenak está marcada para amanhã, a partir das 8 horas. Antes, policiais federais e o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Wilton Madson Andrada, reúnem-se para traçar os últimos detalhes da operação. Cerca de 20 homens da Polícia Federal (PF) deverão garantir o cumprimento da decisão do Supremo Tribunal Federal, anunciada no dia 10 de março, acompanhando os oficiais de Justiça às fazendas.

O delegado da Polícia Federal de Governador Valadares, Hélio Dias Leite, solicitou apoio à Polícia Militar e avisou que nada poderá adiar a operação. "Os fazendeiros já estão conscientes e por isso não acredito na possibilidade de conflitos, mas se acontecer estaremos preparados", avisou o delegado. A Polícia Militar designará 22 homens para dar apoio ao trabalho de desocupação. Os militares ficarão na cidade de Resplendor, fora da área indígena, e só entrarão em ação se forem acionados pela Polícia Federal.

A Funai colocou à disposição da PF quatro caminhões gaiolas, tipo boiadeiro, cinco caminhões abertos, seis viaturas e combustível. A PF arcará com as despesas de hospedagem dos policiais, que deverão ficar na cidade até o final da operação, que não tem data prevista para terminar.

RESPLENDOR - Em setembro de 1981 o cacique Him Krenak já alertava às autoridades sobre os problemas e o direito à posse da terra. "Os fazendeiros foram na Justiça e estão nos incriminando. Mas temos documento de posse oficial e sabemos que as terras são nossas e onde morou nossos parentes. Em 72 ganhamos a terra na Justiça, não nos deram razão e jogaram a tribo na rua", contou. Um ano depois, a Funai entrou na Justiça e pediu a anulação dos títulos da terra dados aos fazendeiros pela Ruralminas.

A história da tribo Krenak é contada no livro "Os Borun Do Watu", que quer Há informações de que um memorial foi enviado ao presidente Emílio Médici, alegando haver direito de posse dos colonos por estarem no local há mais de 50 anos e que estes eram trabalhadores, contribuindo para o progresso da região.

O presidente da Cooperativa de Resplendor, Josias Nico, conta que as 87 famílias de produtores rurais estão instaladas na região desde o início do século. "desbravando e cultivando" a terra que, segundo ele, foi comprada ao Estado mediante o pagamento do Imposto Territorial Rural. Posteriormente o Estado doou essas terras à União, que foram repassadas ao Serviço de Proteção ao Índio (SPI), para que se formasse um posto indígena de Krenaks e Pojixás, iniciando assim os conflitos.